

A falta de decisões deixa irritados os financistas da 'City'

JOSÉ CARLOS SANTANA
Nosso correspondente

LONDRES — A decisão do ministro Bresser Pereira de rever o plano de conversão de parte da dívida externa do Brasil em apólices com vencimento a meio prazo e juros fixos, tomada depois do encontro que manteve com o secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, agradou os banqueiros britânicos, mas não diminuiu a irritação que o comportamento do Brasil vem provocando na City, o centro financeiro de Londres.

"Essa indecisão não ajuda nem ao Brasil nem aos bancos. Veja você, de janeiro até agora nós não recebemos do Brasil uma só proposta definitiva, séria, apenas idéias ou sugestões exploratórias", disse um deles.

Comentando o resultado da reunião do ministro da Fazenda com James Baker, o jornal *Financial Times* mencionou a possibilidade de o governo norte-americano vir a ajudar o governo brasileiro na busca de um novo empréstimo, de US\$ 4 bilhões ou mais, para resolver o problema dos juros atrasados. Uma ajuda independentemente da ida ou não do Brasil ao Fundo Monetário Internacional.

Os banqueiros britânicos acham que isso pode acontecer, por causa da situação difícil dos bancos norte-americanos. Contudo, nenhum deles

acredita que o Brasil teria êxito nessa empreitada, porque os seus credores fora dos Estados Unidos parecem dispostos a rejeitar toda e qualquer proposta que não seja acompanhada de uma promessa de reestruturação da economia brasileira.

"O Brasil faz parte de um clube chamado Fundo Monetário Internacional, cujos membros são obrigados a obedecer certas normas, certos regulamentos" — comentou outro banqueiro. "Não há como fugir dessa realidade, e nós não vemos outra saída para a crise em que o País se encontra, a não ser mediante um entendimento com o FMI, qualquer que seja ele (...). Por mais sérios que sejam os problemas políticos do sr. Bresser Pereira — e nós sabemos que são realmente sérios —, é muito pouco o que os bancos podem fazer para ajudá-lo."

"O interessante — acrescentou o mesmo banqueiro, referindo-se às críticas feitas à imprensa pelo ministro da Fazenda — é que o governo brasileiro, consciente ou inconscientemente, parece estimular a idéia de que os culpados de toda a situação difícil que o Brasil está enfrentando são os bancos. Nós é que criamos a crise, nós é que somos intransigentes e que estamos dificultando o progresso do País. Na verdade, ninguém torce tanto pelo Brasil quanto os bancos internacionais, seus credores."